FRONTLINE AIDS

READY
RESILIENT & EMPOWERED ADOLESCENTS & YOUNG PEOPLE

Apoiar a adesão

Experiências dos jovens em relação ao tratamento do HIV

O tratamento do HIV é muito eficaz. Se os jovens vivendo com HIV forem diagnosticados cedo e tomarem o seu tratamento, eles podem ter uma vida longa e saudável.

Pode ser difícil permanecer em tratamento sem apoio. Os jovens precisam de amigos, família e profissionais de saúde para ajudá -los.

O estigma e a discriminação fazem com que seja mais dificíl para os jovens vivendo com HIV aceder ao tratamento. Precisamos de novas iniciativas para combater o estigma e para fornecer informação clara, honesta sobre o HIV.

PRONTO para Falar RESUMO

Sobre o READY

O READY é um movimento de organizações lideradas por jovens e destinadas aos jovens, que implementam iniciativas concebidas para desenvolver adolescentes e jovens resilientes e empoderados. Sabemos que isto é vital porque o HIV é a segunda maior causa de morte de adolescentes no mundo inteiro, e a primeira em África.

Jovens no mundo inteiro estão a juntar-se ao movimento READY para reivindicar o seu direito a uma vida saudável, seja qual forem as suas circunstâncias, orientação sexual, identidade ou expressão de género. Os jovens ajudaram a criar o movimento READY e permanecem no cerne deste movimento.

O movimento READY (Resilient & Empowered Adolescents & Young People/ Adolescentes & Jovens Resilientes e Empoderados) é liderado pela Global Network of Young People Living with HIV (Y+) (Rede Global de Jovens Vivendo com HIV, Y+) com o apoio da Frontline AIDS e os seus parceiros.

O **READY+** é um programa que trabalha com, e que é destinado aos adolescentes e jovens vivendo com HIV em quatro países da África Austral. No início do programa, os jovens líderes foram às suas comunidades e conversaram com os seus pares para entenderem as experiências, perspectivas e necessidades dos adolescentes e jovens vivendo com HIV, bem como das comunidades ao seu redor. As conclusões principais destas conversas são compartilhadas através de três resumos informativos. Estes concentram-se na revelação, na prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva e, neste resumo, na adesão ao tratamento.

O Movimento READY

www.yplusnetwork.org/ready-movement/

fb.me/READYMovement

@READY_Movement

@readymovement

Fotos da capa:
Apoiantes pares da Tanzânia e eSwatini (da esquerda para a direita): 1. © Peter Caton para o READY. 2.© Sydelle Willow-Smith. 3. © Peter Caton para o READY

As fotos são usadas para fins ilustrativos. Elas não implicam o estado de saúde ou o comportamento das pessoas na foto.

Agradecimentos

Este resumo é derivado de um processo de documentação na comunidade conduzido pelos parceiros do READY+ durante 2017 e 2018. Gostaríamos de agradecer a todos os jovens que conduziram as entrevistas e aos próprios participantes dos grupos de discussão.

Também gostaríamos de agradecer a Audrey Nosenga, ponto focal da juventude READY+ e a Tinashe Rufurwadzo, Oficial de Comunicações da Rede Global de Jovens Vivendo com HIV (Y+ Network), que compartilharam as suas perspectivas sobre os dados dos grupos de discussão.

Coordenado por Georgina Caswell, Chengetai Dziwa e Linda Whitby (Frontline AIDS)

Assistência técnica: Cecilia Kihara, Luisa Orza e Matteo Cassolato (Frontline AIDS)

Análise de dados: Rebekah Webb

Autoria: Laura Davies

Editado por Hester Phillips

As informações contidas nesta publicação podem ser livremente reproduzidas, publicadas ou usadas sem a permissão da Frontline AIDS. No entanto, a Frontline AIDS solicita que seja citada como a fonte da informação.

Design: Garry Robson

Publicado: setembro de 2019

© Frontline AIDS 2019

Sobre a Frontline AIDS

A Frontline AIDS quer um futuro livre de SIDA para todos, em todo o lado. No mundo inteiro, milhões de pessoas são privadas de serviços de prevenção, testagem, tratamento e cuidados de HIV simplesmente por causa de quem são e de onde moram. Como resultado, 1.7 milhões de pessoas foram infetadas pelo HIV em 2018 e 770,00 morreram de doenças relacionadas com a SIDA. Juntamente com os nossos parceiros na vanguarda, trabalhamos para derrubar as barreiras sociais, políticas e legais que as pessoas marginalizadas enfrentam, e inovar para criar um futuro livre de SIDA.

Frontline AIDS

91-101 Davigdor Road
Hove, East Sussex
BN3 1RE Reino Unido
Tel: +44 1273 718 900
Fax: +44 1273 718 901
E-mail: info@frontlineaids.org
Número de caridade registrado 1038860
www.frontlineaids.org

Metodologia de pesquisa

O conteúdo deste resumo informativo deriva de um processo de documentação na comunidade, conduzido pelos parceiros do READY+ durante 2017 e 2018, e de uma reflexão pós-análise sobre os principais temas, realizada em julho de 2019 com os pontos focais dos jovens do READY+ e do Y+.

Um total de 36 grupos de discussão dirigida foram realizados em nove locais predominantemente urbanos em eSwatini, Moçambique e Zimbábue. Metade destes grupos de discussão dirigida foram realizados com jovens em toda a sua diversidade, incluindo adolescentes entre os 10 e 14 anos, jovens LGBT, jovens trabalhadoras de sexo entre os 18 e 25 anos e Adolescentes de Apoio à Adesão Comunitária (AAAC). Os restantes grupos de discussão foram realizados entre profissionais de saúde, pais e cuidadores. Participaram um total de 300 pessoas, muitas das quais vivendo com HIV.

Foram realizadas duas workshops de fortalecimento de capacidades em cada país. Um total de 116 jovens de 18 a 25 anos (principalmente mulheres jovens) receberam esta formação em métodos de pesquisa, facilitação de grupos de discussão dirigida e coleta de dados. Cada grupo de discussão foi organizado e facilitado por jovens treinados durante estes workshops.

... tomar medicamentos todos os dias pode ser um desafio. © Gemma Taylor para a Frontline AIDS.

Os Jovens e o HIV

Se nasceram com HIV ou se contrairam o vírus mais tarde, todos os jovens vivendo com HIV precisam de tomar medicamentos para controlar o vírus e permanecer saudáveis. Se forem diagnosticados antes do seu sistema imunológico ter sido demasiadamente danificado e se fizerem o tratamento prescrito, podem levar uma vida longa e saudável. É particularmente importante tomar o tratamento de acordo com as instruções, pois faltar doses permite que o HIV aumente e se torne resistente aos medicamentos. Mas tomar remédios, especialmente todos os dias, pode ser um desafio. Além disso, a capacidade dos jovens de permanecer em tratamento é muitas vezes prejudicada pela desinformação, mitos e estigma à volta do HIV e pelas atitudes das outras pessoas. Eles podem também não ter o apoio prático de que precisam, seja para comparecer a consultas hospitalares ou para se lembrarem de tomar medicamentos. Outras barreiras, muitas vezes causadas pela pobreza, também podem ser um obstáculo, como a falta de comida ou de dinheiro para o transporte.

No entanto, os jovens estão geralmente conscientes da importância do tratamento do HIV e podem ser mais corajosos quanto à revelação do seu estado e mais concentrados em tomar os medicamentos do que pessoas mais velhas. Isto é demonstrado pela maneira como os jovens vivendo com HIV estavam dispostos a participar nos grupos de discussão dirigida, onde falaram abertamente sobre o que os ajuda quando se trata de aderir ao tratamento e dos desafios que enfrentam.

> **Uma das coisas boas [de ser jovem] é que as pessoas tendem a ser mais resilientes. A minha própria filha... tem mais confiança nela própria e não precisa de ninguém para dizer-lhe para tomar os remédios.**
>
> **Participante do grupo de discussão**

> **É importante para os pais revelar o estado aos seus filhos ..... para que eles sejam capazes de continuar a tomar os medicamentos sem falhar.**
>
> *Participante do grupo de discussão*

Felicitus Ngubo forma jovens pares ativistas para melhorar os resultados através da cadeia de cuidados ao HIV em eSwatini, Moçambique, Tanzânia e Zimbábue. © Frontline AIDS.

Conversando com os jovens sobre o HIV

Os jovens querem perceber os factos completos sobre o HIV enquanto que vírus, bem como sobre o seu tratamento, a expectativa de vida e muitos outros aspectos relacionados a viver com o HIV. Nos grupos de discussão dirigida, eles compartilharam as suas perguntas sobre o HIV às quais não tinham resposta, incluindo: "Quero saber sobre os comprimidos que tomamos... durante quanto tempo funcionam?" "Eu quero saber, como prevenir o HIV?" Os jovens disseram que ouvem as pessoas ao seu redor falar sobre o HIV e que precisam de orientação para saber em que acreditar: "Quero conhecer o tipo de HIV que temos... porque ouvi também que há outro tipo de HIV que pode ser curado e há alguns que não podem ser curados. "

Alguns jovens podem não ter consciência do seu estado, apesar de terem sido diagnosticados. Os cuidadores ou pais podem manter o estado seropositivo dos seus filhos em segredo, para tentar protegê-los do estigma e da discriminação e para impedir que eles se preocupem [veja o nosso resumo sobre a revelação]. Podem-lhes dar os medicamentos para o HIV, mas dizendo-lhes que estes comprimidos são vitaminas ou que são para evitar dores de cabeça ou outras doenças. Um dos AAAC disse ter visto o impacto disto: "Os cuidadores não estão a revelar o estado seropositivo dos seus filhos, e isso torna difícil às crianças tomarem os seus medicamentos." À medida que as crianças crescem e começam a assumir mais responsabilidade pelos seus próprios cuidados de saúde, é menos provável que continuem o seu tratamento se não souberem porque é que o estão a tomar. Alguns pais não concordavam em manter o estado seropositivo de um jovem secreto: "É importante que os pais lhes revelem o estado e que lhes digam como o apanharam, para que eles possam continuar a tomar os medicamentos sem falhar."

Os adolescentes de apoio à adesão comunitária (AAAC) são jovens que trabalham entre os centros de saúde e os lares das crianças, dos adolescentes e dos jovens vivendo com HIV, para melhorar os resultados em toda a cadeia de cuidados ao HIV. © Jenny Berg para a Frontline AIDS.

O segredo à volta do tratamento

Uma mensagem consistente surgiu de todos os debates dos grupos de disccusão: os jovens vivendo com HIV estão preocupados que as outras pessoas descubram o seu estado seropositivo e de sofrer de estigma, discriminação e maus-tratos como resultado [veja o nosso resumo sobre a revelação]. Por este motivo, os jovens seropositivos muitas vezes fazem um grande esforço para esconder o seu estado seropositivo, o que pode dificultar-lhes obter acesso aos cuidados e tratamento de que precisam. Por exemplo, alguns jovens tentam evitar visitar os seus centros de saúde locais. Um AAAC explicou: "Às vezes, eles têm medo de encontrar alguém que conhecem na clínica. Ele irá contar à comunidade sobre o seu estado. Vai fofocar sobre eles... sobre o seu estado."

> **"Às vezes eles temem que possam encontrar alguém que conhecem na clínica (que) irá contar à comunidade sobre o seu estado."**
>
> *Participante do grupo de discussão*

Em vez disto, muitos jovens optam por visitar clínicas mais distantes das suas casas, onde não serão reconhecidos. Mas ter que embarcar regularmente em viagens longas e caras pode dificultar permanecer em tratamento. Também dificulta o apoio à adesão ao tratamento que os profissionais de saúde podem dar aos jovens, pois podem ter dificuldades em manter contacto: "Um desafio que enfrentamos como profissionais de saúde é manter seguimento de alguns dos jovens... porque eles vivem longe, eles não podem cá voltar, então é bem difícil... "

Os jovens dos grupos de discussão descreveram métodos diferentes para tomarem os seus medicamentos em segredo. Um dos AAAC explicou que alguns jovens tiravam os comprimidos dos frascos para estes não achocalharem e não fazerem barulho quando os tomavam. Outro jovem falou sobre a dificuldade de encontrar uma oportunidade para tomar os comprimidos em casa: "Chegou a hora de tomar os comprimidos. Ninguém sabe que eu sou seropositivo, então eu não vou ter a oportunidade de ir tomar os meus comprimidos a horas." Um profissional de saúde explicou que, quando os jovens acham que não têm maneira de manter os seus medicamentos escondidos em casa, "acabam por pedir para deixar os seus remédios no centro de saúde".

Está claro de que ainda há informações erradas sobre o HIV. Não só é importante que os mitos sejam dissipados, como também é importante que os jovens vivendo com HIV, as suas famílias, amigos e comunidades possam aceder a informações atualizadas, precisas e apropriadas.

Barreiras económicas

Muitas pessoas nas comunidades onde se realizaram os nossos grupos de discussão têm dificuldades financeiras. As dificuldades económicas podem ter um impacto na capacidade dos jovens vivendo com HIV de tomar o tratamento. Em cada um dos três países, as pessoas falaram sobre a falta de comida. Um dos pais no Zimbábue explicou: "Enquanto comunidade, não estamos a conseguir dar a estes jovens vivendo com HIV uma dieta equilibrada, devido a dificuldades económicas... e o resultado é que eles estão a enfrentar outra vez mais desafios de saúde." Um dos pais em eSwatini disse: "A comida não é suficiente e precisamos tomar o medicamento com a comida e isso torna-se num problema." Um dos AAAC no Zimbábue disse: "Eu só desejo... se houver alguns serviços de assistência social que possam ajudar as crianças vivendo com HIV... financeiramente... porque algumas estão a enfrentar desafios, elas não estão a receber dinheiro...nem para se alimentar."

Embora a maioria dos tratamentos específicos para o HIV sejam gratuitos, existem muitos outros custos associados ao acesso ao tratamento e cuidados para os jovens vivendo com HIV. Algumas famílias não conseguem cobrir os custos de viajar aos centros de saúde ou comprar medicamentos para outras doenças relacionadas. Um dos pais disse: "Os responsáveis não têm dinheiro para visitar constantemente a unidade de saúde, pois precisam de pagar pelos serviços."

> **"Enquanto comunidade, não estamos a conseguir dar a estes jovens vivendo com HIV uma dieta equilibrada, devido a dificuldades económicas... e o resultado é que eles estão a enfrentar outra vez mais desafios de saúde."**
>
> *Participante do grupo de discussão*

Na Tanzânia, os ativistas pares usam o jogo do soldado para educar os jovens vivendo com HIV/SIDA sobre como os antirretrovirais funcionam no corpo. © Peter Caton.

Apoio familiar

Os jovens estão rodeados de pessoas que têm o potencial de os apoiar a aceder ao tratamento e aos cuidados de que precisam. A sua ajuda pode fazer toda a diferença, como este profissional de saúde explicou: "Vemos uma boa adesão se eles tiverem apoio ao tratamento." Por outro lado, os jovens descreveram dificuldades em aderir ao tratamento devido à falta de apoio: "Se tu não tens o apoio da família, acabas por abandonar o tratamento. Porque estás com medo da maneira como as pessoas olham para ti, e isto acaba por prejudicar a tua própria saúde." Os profissionais de saúde disseram que constatavam que os jovens que não tinham uma rede de apoio, tinham uma maior probabilidade de faltar às suas consultas ou de não tomar os seus medicamentos: "Os jovens não confiam nas outras pessoas para lhes contar... eles nem dizem a data em que devem vir ao hospital. O que enfrentamos são jovens que podem faltar vir ao hospital hoje, porque estavam na escola. Se eles tivessem revelado, a pessoa de confiança deles teria vindo aqui buscar os comprimidos, porque o mais importante é tomar esses comprimidos." Se os jovens param de tomar os seus medicamentos, a sua saúde pode deteriorar-se rapidamente: "A maioria desses adolescentes acaba por deixar de tomar os medicamentos porque às vezes sentem-se cansados... e se estiverem na segunda linha, é mais difícil porque têm mais comprimidos para tomar e não é fácil para eles. "

> **Nós vemos uma boa adesão se eles tiverem apoio ao tratamento.**
>
> *Participante do grupo de discussão*

Para muitos jovens um dos pais, ou um outro membro próximo da família, é a sua principal fonte de apoio. Um rapaz descreveu pedir ajuda à sua mãe: "Posso dizer-lhe que vou buscar os meus comprimidos e que vou aos grupos de apoio. Ela dá-me dinheiro para vir aqui e lembra-me de tomar o meu medicamento a horas, e se eu ficar doente ela pergunta se estou a tomar os meus medicamentos ou não." Outro jovem explicou: "Os comprimidos fazem-me sentir bem, tomo-os todos os dias e às vezes a minha mãe lembra-me e às vezes uso o alarme do meu telefone." Num grupo de discussão diferente, um dos pais descreveu como podem ajudar: "O jovem está realmente mais seguro quando está com os pais que sabem sobre o seu estado. A razão sendo, que eles realmente ajudam-nos a... tomar os seus medicamentos. "

Os jovens pares ativistas estão na linha da frente em manter outros jovens saudáveis. © Peter Caton.

Outras fontes de ajuda

Os profissionais de saúde também podem apoiar os jovens com o seu tratamento. Muitos participantes dos grupos de discussão tiveram experiências positivas nas suas clínicas e sentiam-se capazes de recorrer aos médico(a)s e enfermeiro(a)s para obter informações e apoio. Um profissional de saúde disse: "Ás vezes, os seus profissionais de saúde não devem ser só o profissional de saúde, mas devem fazer o papel do pai ou mãe, para que possam ajudar esse jovem." No entanto, alguns jovens falaram sobre terem sido maltratados pelos profissionais de saúde, que eles acham os descriminavam por estarem a viver com HIV: "Os enfermeiros, médicos e pessoas que nos atendem no hospital, como sabem que eles não são seropositivos, deitam-nos abaixo e atendem-nos de uma maneira má."

> **"A pessoa (jovem) está realmente mais segura quando está com .....pais que sabem o seu estado. A razão sendo que eles realmente ajudam-nos a... tomar os seus medicamentos."**
>
> *Participante do grupo de discussão*

Muitas vezes, é um profissional de saúde o primeiro a dizer a um jovem o seu estado seropositivo. A este momento, e através de todos os cuidados do jovem, os profissionais de saúde têm um papel importante a desempenhar no fornecimento de apoio psicossocial. No entanto, os profissionais de saúde podem não ter o tempo necessário para conversar adequadamente com os jovens e responder às suas perguntas. Como um profissional de saúde explicou: "O que normalmente acontece é que a enfermeira faz a consulta por um certo tempo, mas não dá tempo suficiente ao paciente para lhe fornecer as informações adequadamente."

Nas áreas onde os nossos grupos de discussão dirigida foram realizados, os AAAC desempenham um papel vital para ajudar os jovens vivendo com HIV a aderirem ao tratamento. Durante as visitas ao domicílio e às clínicas, os AAAC fornecem informações, aconselhamento e apoio aos outros jovens vivendo com HIV e incentivam-nos a permanecer em tratamento. Um dos AAAC deu um exemplo do impacto que eles podem ter: "Havia uma criança que faltou ao tratamento cerca de oito meses, apenas porque o cuidador disse que ela estava 'curada'... então a criança parou de tomar o medicamento e deteriorou muito. E nós ajudamos a criança a recomeçar o tratamento. Ela agora está em tratamento e está a recuperar-se pouco a pouco... foi um caso difícil. "

Os professores são outra parte da potencial rede de apoio de um jovem. Um professor compreensivo pode entender a necessidade de absentismo ou prestar atenção a sinais de que um aluno não está-se a sentir bem nas aulas. Um dos pais explicou porque é que eles achavam que um professor deveria saber o estado seropositivo de uma criança: "É importante que eles também possam apoiar e ajudar a criança... por exemplo, estes ARVs [antirretrovirais] às vezes fazem-no ficar tonto e talvez a criança esteja a dormir na sala de aula, e assim os professores percebem que a criança está a tomar ARVs."

Serviços de tratamento amigos dos jovens

Os jovens vivendo com HIV estão a tentar equilibrar muitos aspectos diferentes das suas vidas em conjunto com o tratamento e cuidados de HIV, seja a escola, as responsabilidades familiares, os relacionamentos ou o trabalho. Os sistemas ou serviços que sejam suficientemente flexíveis para se adaptarem a estas diferentes necessidades podem ajudar os jovens a aderir ao tratamento (consulte o nosso resumo sobre os serviços de saúde sexual e reprodutiva). Por exemplo, um dos pais sugeriu uma maneira de ajudar aqueles jovens que preferem evitar as instalações de saúde locais: "Se pudessem realizar visitas ao domicílio e vir falar com estas crianças, porque para algumas, mesmo tendo 18 anos, eles nem querem ir buscar os seus próprios medicamentos ao hospital... se você não for buscar os medicamentos deles, eles até vão deixar de os tomar, porque eles não querem ser vistos e não querem que se saiba que eles são seropositivos." Algumas pessoas sugeriram o desenvolvimento de um sistema que coordena os horários das escolas e dos hospitais, para que os jovens não precisem de faltar às aulas: "Precisamos de mudar a maneira como os tratamos; as pessoas que vão à escola de manhã, devem vir à tarde e aqueles que vão à escola à tarde, devem vir pela manhã. "

> **"Temos que mudar a maneira como os tratamos; as pessoas que vão à escola de manhã devem vir à tarde e aqueles que vão à escola à tarde devem vir pela manhã."**
>
> *Participante do grupo de discussão*

Muitos dos participantes dos grupos de discussão falaram sobre o papel dos grupos de apoio: "O médico colocou a minha filha no grupo de apoio e agora ela tem todas as informações e não tem nenhum problema. Ela agora toma os medicamentos sozinha e não se esquece e está bem." Além de fornecer informações, os grupos de apoio oferecem aos jovens a oportunidade de compartilhar as suas experiências com os seus colegas. Um jovem descreveu o grupo em que participa no eSwatini: "Temos um grupo; um grupo de crianças que também estão a tomar comprimidos. Falamos sobre a importância de tomar comprimidos, das nossas vidas, como devemos viver para nos mantermos saudáveis."

> **"O médico pôs a minha filha no grupo de apoio e agora ela tem toda a informação e não tem problemas. Agora ela toma os medicamentos sozinha e ela não se esquece e está tudo bem."**
>
> *Participante do grupo de discussão*

Os serviços de aconselhamento são particularmente importantes, mas devem ser adaptados dependendo da idade do jovem. Alguns profissionais de saúde falaram sobre o aconselhamento que eles oferecem: "Quando eles vêm receber os resultados e aprendem que são seropositivos, é difícil para eles aceitarem esta informação; portanto, quando os aconselhamos é mais fácil para eles fazerem o tratamento e aceitarem as informações." Eles descreveram também as ferramentas que usam para explicar a importância da adesão, especialmente às faixas etárias mais jovens: "Conversei com a jovem menina e expliquei - temos um cartão que explica sobre… é como um jogo que mostra que tipo de vírus eles têm - então eu ajudei-a a brincar com o cartão. Eu convenci a menina que o que está a acontecer é isso, que ela pode estar a sentir-se bem naquele dia, mas com o passar do tempo ela vai-se arrepender [de não tomar medicamentos]. Porque vai haver uma altura em que ela verá que havia um problema no tempo em que ela estava sempre a esconder os comprimidos."

Recomendações dos jovens

> *Os apoiadores pares estão lá para atuar como um pilar de força para os seus pares, fornecendo informações, incentivo, apoio, aconselhamento; inspirando confiança através de experiências compartilhadas para aumentar a auto-estima. Eu mudei vidas ao compartilhar a minha história.* *Shanine Mushonga, Embaixadora da Juventude em Cuidados Diferenciados e Advogada da Juventude da Africaid.*

Governos

1. Apoiem novas iniciativas ambiciosas para eliminar o estigma e a discriminação. Precisamos compartilhar informações fortes, claras e positivas sobre como viver com o HIV. Empodere os jovens vivendo com HIV para que se sintam seguros para compartilhar o seu estado de HIV com a família, amigos e a sua escola.

2. Abordem as barreiras estruturais ao tratamento. Garantam que os jovens e as suas famílias não precisem de pagar para alcançar os serviços de que necessitam. Onde necessário, forneça apoio nutricional às famílias em que um membro está a viver com HIV.

3. Invistam nas comunidades. Forneça recursos para que as organizações comunitárias possam continuar o seu trabalho e expandi-lo, inclusive como educadores, ativistas de tratamento e conselheiros. Forneçam financiamento aos AAAC, e a outros modelos de apoio em pares ao tratamento que provaram ser eficazes, para trabalhar tanto nas unidades de saúde como dentro das comunidades.

Implementadores / Instalações de saúde

4. Melhorem a literacia do tratamento. Garantam que os jovens tenham informações completas sobre o tratamento e a importância da adesão e abordem quaisquer mitos ou informações erradas sobre o tratamento do HIV.

5. Garantam que as clínicas de tratamento sejam amigas dos jovens e adolescentes. Certifique-se de que os adolescentes têm escolha sobre como, quando e onde recebem apoio. Os serviços devem ser flexíveis para levar em conta diferentes preferências e necessidades. Considere serviços só para jovens, como por exemplo, atribuir um dia por semana quando apenas os jovens podem visitar a clínica.

6. Use clínicas móveis. Adapte os serviços prestados pelas clínicas móveis às necessidades dos adolescentes e jovens em todas as suas diversidades.

Communities

7. Apoiem as famílias dos jovens vivendo com HIV. Eduquem e apoiem os pais e cuidadores para que eles possam divulgar o estado seropositivo dos seus filhos (seguindo as orientações da OMS) e apoiar os seus filhos a permanecer em tratamento.

8. Fortaleçam o apoio psicossocial para jovens vivendo com HIV. Use ativistas pares na comunidade, incluindo AAAC.

9. Crie espaços seguros. Crie lugares acolhedores onde os jovens em geral, e jovens vivendo com HIV possam reunir-se e aprender sobre o HIV e tratamento.

Os apoiadores pares estão lá para atuar como um pilar de força para os seus pares, fornecendo informações, incentivo, apoio, aconselhamento; inspirando confiança através de experiências compartilhadas, a fim de aumentar a auto-estima. Eu mudei vidas ao compartilhar a minha história. Shanine Mushonga, Embaixadora da Juventude em Cuidados Diferenciados e Advogada da Juventude da Africaid.

O READY+ visa promover a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos (SDSR), o bem-estar psicológico, os cuidados e tratamento com, por e para 30.000 adolescentes e jovens vivendo com HIV em Moçambique, eSwatini, Tanzânia e Zimbábue. O programa está sendo implementado por um consórcio inovador e multidisciplinar de jovens e de parceiros de SDSR, HIV e comunicação.

O READY+ é um projeto, parte de um portfólio, que está a ser implementado no âmbito do programa READY. Para mais informações, visite **https://frontlineaids.org/our-work-includes/ready/**

Financiado pela Embaixada do Reino da Holanda, Moçambique